

Testemunho Adalgisa Lopes_ Associação Suíça para os Cuidados de Pessoas Diabéticas na Guiné-Bissau

Saí da Guiné-Bissau para Portugal em 1987, com 13 anos, depois de me ter sido diagnosticada diabetes. Fui logo para o Porto, onde fui hospitalizada e tratada.

Em 1993 vim parar a Genebra, para ficar com a minha irmã mais velha. Antes já tinha vindo passar férias com a minha irmã, mas só em 1993 vim trabalhar.

Os 10 anos de clandestinidade não foram fáceis. Tinha que me esconder ou fugir constantemente quando via polícia. Por outro lado, foi muito bom, porque tinha muito trabalho. Durante este tempo, sempre trabalhei em casas de famílias, enquanto interna, cuidando de crianças.

Em 2003, quando me atribuíram a residência humanitária, fui trabalhar para creches, como ajudante. E em 2010, depois da minha formação como Assistente Parental, comecei a trabalhar numa empresa que se ocupa de crianças.

Fiz uma formação na área da pequena infância. Sou apaixonada pelas crianças, em particular crianças com trissomia 21.

Regressei à Guiné-Bissau em 2018 depois de 23 anos fora. Sinto uma tristeza quando vejo o sofrimento da Guiné e saudades do meu povo e da minha gente.

O meu desafio era colaborar com o governo no meu projeto, para chegarmos à fase de conseguir um mês de tratamento por 1 dólar, através de parcerias com a indústria farmacêutica.

Da minha história e da associação, o meu sonho é que os diabéticos na Guiné-Bissau possam ter a mesma oportunidade que eu, isto é, acesso a tratamento digno e de qualidade.

No projeto há muitos desafios, como a audição junto dos magistrados e toda a equipa do departamento de solidariedade internacional para defender o projeto e os diabéticos da Guiné-Bissau.